

RESENHA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POR UMA RESSIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA

LIMA, Paulo Gomes. **Formação de professores**: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola. Dourados, MS: Ed.UFGD, 2010.

Meira Chaves Pereira*

Um tema muito debatido no Brasil e no mundo, a formação de professores, é o objeto que Paulo Gomes Lima, Doutor em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista/Araraquara, SP e Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados traz como problematização neste trabalho.

O livro em destaque, lançado pela Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, pode ser caracterizado como uma “[...] provocação ao desenvolvimento do trabalho pedagógico em sala de aula” (p. 9), uma vez que reúne elementos reflexivos de base teórica e problematizações das práticas vivenciadas nos saberes e fazeres escolares. O livro contém 115 páginas, organizadas em cinco capítulos, a respectiva bibliografia e informações sobre o autor, na versão impressa e na digitalizada e disponibilizada com teor não comercial na página da Universidade Federal da Grande Dourados.

O texto de Paulo Gomes Lima propõe como ideia principal o repensar a educação em uma perspectiva emancipatória, no sentido de fazer frente às solicitações globalizantes que, em menor ou maior grau, têm determinado o perfil do aluno a ser formado para o contexto da sociedade dominante. A crítica que transversaliza o texto não demoniza as iniciativas de contribuições internacionais sobre a organização da educação, entretanto, observa que a adesão às inovações e formação continuada de professores sob esse foco, respondendo de prontidão às solicitações do mundo capitalista pode incorrer na continuidade da reprodução de

* Especialista em Educação Infantil pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; Mestranda como aluna especial do Mestrado em Educação da Universidade Federal de São Carlos; Rodovia Washington Luís, Km 235, Jardim Guanabara, São Carlos, 13565-905; meira.chaves@gmail.com

sistemáticas reducionistas e continuístas que tolhem a leitura do real e dificultam o real sentido de uma educação transformadora.

A esse respeito, como ideia complementar, o texto de Lima (2010) desperta atenção para a postura que o educador pode assumir, enquanto ator social que tem a responsabilidade de primar por “[...] intencionalidades pertinentes aos saberes e fazeres da ação educativa numa evocação ressignificada” e toma “[...] como parâmetro a ação-reflexão-ação, conduzida por uma releitura de sua prática, ou seja, considera todos os condicionantes possíveis, inclusive os sócio-históricos para o desenvolvimento de intervenções produtoras [...]”; dessa forma não ser incoerente a adesão ao ideário transformador pela via da adesão irrefletida do que defende o mercado.

Em cada um dos capítulos, o autor procura, de maneira recorrente, trazer à tona a necessidade de uma práxis ressignificada, não conformista, e que possa trazer novos subsídios para se pensar inclusive um novo perfil para a formação de professores no Brasil. No Capítulo 1, denominado “O conhecimento como objeto em construção na formação continuada de professores”, o autor destaca que “[...] os saberes e saberes pedagógicos estão intrinsecamente articulados como elementos de conscientização do professor e sua atuação numa sociedade conflituosa, contribuindo para uma intervenção política de reflexão-na-ação sobre a realidade vivida”. A repetição da palavra “saberes”, como o próprio Lima explica, apresenta a necessidade de se entender que a educação não pode prescindir de uma intervenção política intencional e cumpre ao educador evidenciar tal ação de maneira implícita ao ato educador. A unidade e a finalidade da educação não podem ser entendidas em fragmentos, por isso apoio de Lima em Morin, como aporte teórico para refutar conhecimentos reducionistas.

No conjunto dos saberes tratado por Lima, o trabalho com os alunos (atividades-fim), tratado no Capítulo 2 “Aprender a fazer: uma dimensão inalienável da intervenção pedagógica do professor”, o autor destaca que o saber-fazer, entretanto, parte de uma concepção sensível da realidade, em que figura como mais importante a possibilidade de se trabalhar a intervenção pedagógica pela necessidade do grupo, pela identificação das manifestações que impactam mais e de forma significativa aos estudantes; “[...] não necessariamente só o que causa prazer, mas também o que promove a reflexão, o desafio, o que promove a significação da trajetória escolar e desta numa contextualização social, da qual a escola não está à margem.” (p. 31). Ao estabelecer um raio de ação e devolutivas sociais do papel do professor, Lima observa que é necessário aproximar o conhecimento

historicamente produzido dos atores sociais (alunos e comunidade escolar) de maneira intencional a partir das leituras dos contextos.

No Capítulo 3, “A formação do educador reflexivo”, Lima enfatiza que o norteamento de uma educação de qualidade está relacionado ao contexto de flexibilidade desenvolvida, ao que complementa a “[...] qualidade requer análise, síntese, processamento, suspensão quanto ao direcionamento do arcabouço epistemológico e interventivo [...]” (p. 65) da prática pedagógica e da leitura da realidade. A esse primeiro olhar, Lima acrescenta que:

“[...] a formação reflexiva do educador resulta de um processo permanente de conscientização, cuja ênfase é o respeito pelo educando, pelo conhecimento que este traz e pela aquisição de outros conhecimentos que vão sendo construídos ao longo de sua vida escolar e extraescolar.” (p. 69). O autor conclui o capítulo afirmando que a construção de um professor que se apropria da responsabilidade de buscar ações transformadoras é permanente e traz suportes para ir além (p. 85).

A despeito de a formação ter um momento de crescimento pessoal, o trabalho coletivo apresenta desafios recorrentes ao trabalho docente, temática debatida transversalmente em todo o livro, especialmente no Capítulo 4, “Educação escolar e formação continuada de professores: para aprender a viver junto”. A expressão utilizada por Lima tem um maior aprofundamento do que o proposto no Relatório Delors, ou seja, aponta que no desenho do cotidiano escolar se manifestam os desafios e conflitos, então ser necessário primar por uma escola que forneça suporte e ouvidos aos reclamos sociais, na busca pela visão de conjunto e defesa de reivindicações expressas por todos: “A visão de conjunto [...] não admite mais padronizações dos próprios saberes e fazeres da escola nem de verdades e visão de homem determinados por conta de manutenção de vontades particularistas.” (p. 89).

No Capítulo 5 e final, “Teoria da complexidade: encaminhamentos para a educação contemporânea”, destacando algumas contribuições de Edgar Morin, o autor destaca a necessidade de formação e aprendizagem docente em uma perspectiva transversal, isto é, entendendo que o conhecimento e oportunidades sociais não podem ser reduzidos sob um único ou o oligopólio do conhecimento historicamente produzido, dada a própria complexidade do universo humano, tanto em sua individualidade quanto nas relações sociais e de forma mais profusa na escola. Nessa perspectiva, podem ocorrer as “[...] transformações e processos polirrelacionais, onde cada elemento liga-se e religa-se conforme o respeito e a observância da unidade na diversidade.” (p. 101).

Pode-se afirmar, pela leitura efetuada, que o trabalho de Paulo Gomes Lima apresenta coerência no encadeamento de objetivos, mesmo a partir de uma temática que tem inúmeros trabalhos desenvolvidos e em desenvolvimento. Ainda assim, a originalidade do autor não é reduzida somente a uma reflexão sobre o objeto, ou seja, ele problematiza a práxis e vale acrescentar que gera como “provação nova” a necessidade de se pensar a formação de professores de maneira ressignificada. Pela própria maneira didática de expor o texto, percebe-se que o autor teve o cuidado de aproximar e socializar o conhecimento tanto para o iniciante na formação inicial de professores quanto para professores mais maduros e pesquisadores.

A maneira instigante da leitura, a organização dos capítulos e os aprofundamentos teórico-práticos são indicativos de que o livro merece ser lido e problematizado como uma referência e abertura para outras tantas discussões sobre a temática.

Recebido em 29 de agosto de 2012

Aceito em 17 de julho de 2013